

Saúde desponta como motivação para vinda de turistas a São Paulo

Durante Medical Travel Meeting Brazil, capital paulista mostra sua excelência no novo segmento de turismo de saúde e já é a primeira do país na preferência dos turistas para tratamentos médicos

São Paulo já é considerada a melhor cidade do país para tratamentos médicos. Com tecnologia avançada, centenas de hospitais, clínicas e laboratórios de ponta e eficiência, a capital paulista há muito atrai pessoas de todo o Brasil que desejam realizar uma consulta, um procedimento ou apenas fazer um *check up*. No entanto, o que também vem crescendo muito é quantidade de estrangeiros que procuram a cidade para fins médicos, aliando o bem-estar à sua viagem. Essa nova demanda fez com que muitos estabelecimentos e agências paulistanas enxergassem um novo segmento, o do turismo de saúde.

Os turistas deste segmento são atraídos para lugares como São Paulo por motivos diferentes. Em alguns países, como os Estados Unidos, os tratamentos e os planos de saúde possuem custos muito elevados. Em outros, como Canadá e Inglaterra, a medicina é socializada e há longas filas para alguns tratamentos mais complexos. Há também um grupo de países que não possui medicina avançada e acaba exportando pacientes com poder aquisitivo mais alto.

Além da alta tecnologia, dos valores mais acessíveis e cobrados “em reais”, outros fatores seduzem pessoas do mundo inteiro para terras paulistanas. O prestígio dos profissionais e o atendimento mais cordial comparado ao de seus países fazem toda a diferença na hora de escolher onde cuidar da saúde. Outros ainda aproveitam viagens de lazer, negócios, visitas a familiares e amigos para agendar consultas e intervenções médicas. Além disso, cidades como São Paulo, que unem entretenimento, toda a infraestrutura de serviços, boas opções de compras e gastronomia, são muito atraentes para esses visitantes.

E o setor tem muito potencial. A prática de viajar para outro país ou estado para receber tratamentos médicos já movimentava US\$ 60 bilhões no mundo todo, e há a estimativa de US\$ 100 bilhões até o final deste ano. Nos Estados Unidos, por exemplo, há 50 milhões de pessoas que não possuem planos de saúde. Por isso somente em 2006, mais de 500 mil norte-americanos foram a outros países para realizar consultas e tratamentos médicos.

No Brasil, o segmento também está crescendo e se estruturando. Segundo o Ministério do Turismo (MTur), nos últimos três anos, 180 mil pacientes estrangeiros procuraram o país para tratamentos médicos. E, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as famílias brasileiras gastaram R\$ 103,2 bilhões com despesas de saúde no ano de 2005. No geral, as atividades ligadas à saúde no Brasil geraram R\$ 97,3 bilhões de valor adicionado ao PIB e responderam por 3,9 milhões de empregos, (4,3% do total do país).

Apesar de a área ser relativamente nova no País, o Brasil já entrou no hall de países que importam pacientes, a exemplo de lugares como a Índia, Tailândia, Malásia e Cingapura. De acordo com o Ministério do Turismo, o estrangeiro que vem ao Brasil por motivos de saúde é o que permanece por mais tempo (em média 22 dias) e um dos que mais gasta (US\$ 120 por dia). Em 2003, o grupo de turistas que chegavam ao País motivados por tratamentos médicos representou 0,5% dos estrangeiros que desembarcaram por aqui. Em 2005, a porcentagem já chegava a 0,9% (aproximadamente 48,6 mil pessoas).

Capital paulista desponta no segmento

São Paulo recebe 11,3 milhões de turistas ao ano, sendo 9,7 milhões brasileiros e 1,6 milhões de estrangeiros. Entre os visitantes nacionais, 9,1% vem para a cidade fazer o chamado turismo de saúde, ou seja, 850 mil pessoas. Entre os estrangeiros que visitam a capital, 3% têm como motivação tratamentos médicos, ou seja, 51 mil pessoas. O total, então, é de cerca de 900 mil turistas que visitam a cidade para cuidar da saúde. Os dados são da pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em parceria com o Observatório do Turismo da cidade de São Paulo, núcleo da São Paulo Turismo (SPTuris – empresa municipal de promoção turística e eventos) realizada em 2008.

Em outro levantamento do Observatório do Turismo da SPTuris, somente entre os turistas que ficam hospedados em hotéis em São Paulo, o item “Saúde” despontou como a quarta maior motivação dos turistas, com **18%**, atrás somente de “Negócios” (42,4%), “Lazer” (20,5%) e “Estudos/Conhecimento” (19,2%). As áreas de saúde mais procuradas pelos

visitantes na capital paulista são a cirurgia plástica, dermatologia, cirurgia bariátrica, odontologia, cardiologia e oftalmologia, além de oncologia e reprodução assistida.

Os hospitais de excelência da capital paulista já sentem o crescimento desse segmento em ascensão. No hospital Alemão Oswaldo Cruz, o volume de pacientes que vem de fora do Brasil representa, aproximadamente, 1% do total das internações. Já o HCor - Hospital do Coração, teve crescimento de 40% no fluxo de pacientes internacionais no ano passado em relação a 2008 e há estimativa de aumento de 50% a 60% este ano. Há mais de 10 anos nesse segmento, o hospital Israelita Albert Einstein recebeu no ano passado mais de 4,5 mil pacientes estrangeiros. No hospital Samaritano, por ano, 3% do total de atendimentos são de pacientes internacionais. E no Sírio-Libanês, de 2009 para 2010, o volume de pacientes estrangeiros aumentou, em média, 30%.

Outra pesquisa da SPTuris, também realizada ao longo de 2008, mostrou que a maioria dos eventos – entre feiras, congressos e seminários – que acontecem na cidade de São Paulo são relacionados à medicina, com 27,6%.

E setor já está se aprimorando em São Paulo. Diversos tipos de check-up para públicos, expectativas e necessidades diversas; tratamentos e diagnósticos em vários idiomas; procedimentos voltados a características étnicas específicas; auxílio no processo de extensão de vistos; áreas para os pacientes realizarem reuniões de negócios enquanto estão em tratamento; serviço de segunda opinião durante os procedimentos por meio de videoconferência. Tudo isso e muito mais pode ser encontrado na cidade de São Paulo.

A capital paulista vive também a expansão do conceito de “hospital-dia”, setores ou filiais de grandes hospitais ou laboratórios especializados em procedimentos com, no máximo, um dia de duração, sob medida para viajantes. Enquanto isso, operadoras e agências de viagens criam roteiros ligados à saúde – seja para o cliente se cuidar ou o profissional da área se especializar. Hotéis possuem tarifas diferenciadas para pacientes e acompanhantes em parceria com as próprias instituições médicas. E hospitais têm seus próprios helipontos, internet banda larga no quarto, lojas de conveniência, livrarias e restaurantes. Muitas vezes, parecem mais hotéis que hospitais, o que ajuda no conforto do paciente e, conseqüentemente, em sua reabilitação. O conceito de infraestrutura hoteleira está em cada canto ou detalhe dos grandes estabelecimentos paulistanos, que buscam criar uma atmosfera especial e humanizada, diferente do conceito tradicional. O setor de turismo médico amadurece e a capital paulista torna-se, cada vez mais, referência internacional em importantes áreas da medicina, saúde e bem-estar.

Com isso, cresce o número de pessoas que chegam à cidade para usufruir os centros de excelência médica. Muitos aproveitam viagens a negócios para um check-up, para botar a saúde em dia ou cuidar do visual. E cada vez mais idiomas e os diversos sotaques brasileiros são ouvidos nos grandes estabelecimentos, seja para intervenções de um dia ou procedimentos estéticos e de alta complexidade.

Não é somente a diversidade cultural, a infinidade de museus, restaurantes, centros de compras, universidades, teatros, casas de shows, centros culturais, clubes noturnos, infraestrutura e serviços de primeira que seduzem moradores e visitantes. “Para muitos visitantes, São Paulo permite a combinação ideal de viagem ao aliar negócios, entretenimento, saúde e bem-estar”, endossa o presidente em exercício da SPTuris, Tasso Gadzanis.

Ele conta ainda que países como a Índia já transformaram a viagem por motivos de saúde – ou a união entre negócios e um check-up ou uma intervenção cirúrgica – em uma realidade que gera benefícios para todos e riqueza para o país. Os turistas do segmento médico movimentam cerca de US\$ 350 milhões por lá, mas a perspectiva indiana para 2012 é de que o número ultrapasse os US\$ 2 bilhões. No mundo, esse mercado já movimenta US\$ 60 bilhões.

Guia de Turismo de Saúde

Para incrementar o segmento e organizar a oferta, a São Paulo Turismo lançou em 2007 o “São Paulo Saúde - Guia de Turismo Médico, Bem-estar e Qualidade de Vida”, com informações sobre os principais hospitais, clínicas, laboratórios e agências de turismo receptivo que trabalham no setor. A idéia é divulgar a excelência dos serviços disponíveis na cidade, chamando a atenção também para a oferta de lazer da metrópole.

Disponível em português, espanhol e inglês (www.cidadedesao paulo.com/download), o guia possui 10 capítulos que abordam temas como *check-up*, hospitais, clínicas, plástica e estética, laboratórios, medicina diagnóstica, spas odontológicos, spas urbanos e clínicas de massagem, parques, saúde ao ar livre, dicas de passeios e serviços para o turista, além de detalhes das instituições e suas especialidades, informações importantes para os profissionais de turismo que queiram montar produtos relacionados ao setor e orientações para o consumidor interessado em realizar um procedimento, ampliar sua estadia ou fazer dos cuidados com a saúde os motivos para uma visita.

Dados e Fatos – O Turismo Médico no mundo, no Brasil e em SP

- > O turismo médico já movimentou US\$ 60 bilhões no mundo todo e há a estimativa de US\$ 100 bilhões até o final deste ano.
- > Nos EUA, 50 milhões de pessoas não possuem planos de saúde. Em 2006, mais de 500 mil norte-americanos foram a outros países para realizar consultas e tratamentos médicos.
- > Na Índia, os turistas do segmento movimentam cerca de US\$ 350 milhões. Até 2012, o número ultrapassará os US\$ 2 bilhões.
- > No Brasil, segundo o Ministério do Turismo, nos últimos três anos 180 mil estrangeiros vieram para essa finalidade. São Paulo é o principal destino. Seguido de Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Curitiba.
- > Ainda de acordo com MTur, o estrangeiro que vem ao Brasil por motivos de saúde é o que permanece por mais tempo (em média 22 dias) e um dos que mais gasta (US\$ 120 por dia). Em 2003, o grupo de turistas que chegavam ao país motivados por tratamentos médicos representou 0,5% dos estrangeiros que desembarcaram por aqui. Em 2005, a porcentagem já chegava a 0,9% (aproximadamente 48,6 mil pessoas).
- > IBGE: famílias brasileiras gastaram R\$ 103,2 bilhões com despesas de saúde em 2005. No geral, as atividades ligadas à saúde geraram R\$ 97,3 bilhões de valor adicionado ao PIB e responderam por 3,9 milhões de empregos, (4,3% do total do país).
- > No Brasil, os preços dos procedimentos estéticos são 10 a 15% mais baratos do que na Europa, Estados Unidos e Canadá.
- > Enquanto no Brasil uma cirurgia bariátrica custa, no máximo, US\$ 20 mil, nos EUA é mais que o dobro.
- > Áreas mais procuradas no Brasil: estética, cardiologia, oncologia, obesidade, reprodução assistida, dermatologia e odontologia.
- > O Brasil é o segundo país do mundo em procedimentos de cirurgia plástica, atrás apenas dos EUA. E São Paulo é o maior centro de plástica e estética do País – 34,4% do total de cirurgias plásticas no Brasil acontecem no Estado, sendo 60% na capital.
- > São Paulo: segundo a Prefeitura, são 33 mil leitos hospitalares na cidade. As redes pública e privada de saúde somam 204 hospitais, que oferecem três leitos para cada mil habitantes. O índice é 20% maior que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A cidade tem quatro médicos para cada mil habitantes, número também superior ao mínimo recomendado pela OMS (um profissional para cada mil habitantes). Há ainda 9 mil clínicas das mais diversas especialidades.
- > Segundo MTur, o número de turistas que visitam SP para tratar da saúde ou da estética tem mais que dobrado a cada ano.
- > De acordo com levantamento de 2008 do Observatório do Turismo da SPTuris, em parceria com a FIPE, entre os visitantes nacionais, 9,1% vem para a cidade de São Paulo fazer o chamado turismo de saúde, ou seja, 850 mil pessoas. Entre os estrangeiros que visitam a capital, 3% têm como motivação tratamentos médicos, ou seja, 51 mil pessoas. O total, então, é de cerca de 900 mil turistas que visitam a cidade para cuidar da saúde.
- > Ainda segundo Observatório do Turismo da SPTuris, entre os turistas que ficam em hotéis em São Paulo, o item “Saúde” desponta como a quarta maior motivação dos turistas, com **18%**, atrás somente de “Negócios” (42,4%), “Lazer” (20,5%) e “Estudos/Conhecimento” (19,2%).
- > Desses turistas, 52,4% procuram tratamentos médicos em geral; 19% procedimentos estéticos; 16,7% odontológicos; e 11,9% procuram produtos farmacêuticos.
- > As áreas de saúde mais procuradas pelos visitantes na capital paulista são cirurgia plástica, dermatologia, cirurgia bariátrica, odontologia, cardiologia e oftalmologia, além de oncologia e reprodução assistida.
- > Albert Einstein, Sírio-Libanês, HCor, São Luiz, Nove de Julho e Santa Catarina têm certificado de Acreditação Internacional.
- > Dados do turismo médico em alguns dos principais hospitais da cidade:
 - Oswaldo Cruz: os pacientes estrangeiros representam 1% do total das internações;
 - HCor: de 2008 para 2009, houve crescimento de 40% no fluxo de pacientes internacionais e há estimativa de aumento de 50% a 60% este ano;
 - Albert Einstein: recebeu em 2009 mais de 4,5 mil pacientes estrangeiros;
 - Samaritano: 3% do total de atendimentos são de pacientes internacionais;
 - Sírio-Libanês: de 2009 para 2010, o volume de pacientes estrangeiros aumentou, em média, 30%.
- > Os hospitais paulistanos com especialização de atendimento ao turista estão concentrados, principalmente, próximos às principais redes hoteleiras, como nas regiões de Moema, Jardins, Itaim e Bela Vista.
- > Outro levantamento da SPTuris de 2008 mostrou que a maioria (27,6%) das feiras, congressos e seminários que acontecem em São Paulo são relacionados à medicina.

Por que fazer Turismo de Saúde em São Paulo?

- É possível unir negócios, bem-estar e saúde no maior pólo de eventos e entretenimento da América Latina. A cidade é considerada a capital da cultura, da vanguarda, da gastronomia e do conhecimento da região e seu maior centro gerador de tendências.
- Como sede de várias das melhores faculdades de medicina do Brasil, a cidade é onde residem muitos dos médicos, professores, pesquisadores e profissionais de saúde mais conceituados e experientes do país.
- Tecnologia de ponta, instituições de primeira, profissionais renomados, tarifas em reais.
- Como 5ª cidade mais cortês do mundo, A simpatia do povo torna os ambientes mais hospitaleiros, acolhedores e humanos.
- A diversidade de São Paulo faz dos profissionais experts no atendimento a pessoas de diferentes culturas, etnias e religiões.
- O primeiro hospital fora dos EUA a receber a cobiçada acreditação JCI (Joint Commission International) fica em SP: o Albert Einstein.
- A maior parte dos hospitais da capital possui seus próprios institutos de pesquisa e ensino para garantir a qualidade do corpo médico e sua crescente atualização. Também estão envolvidos em trabalhos junto às comunidades.
- O desenvolvimento constante na área de pesquisa e ensino inclui a cidade no roteiro internacional de cursos e estudos direcionados à saúde. Por isso, São Paulo recebe tantos congressos internacionais ligados à área médica.
- Em São Paulo, até serviços públicos são procurados por estrangeiros. É o caso dos pacientes com AIDS, que vem buscar serviços gratuitos e de qualidade na Casa da AIDS do Hospital das Clínicas.
- Há instituições que auxiliam nos trâmites com convênios internacionais e até no processo de extensão de vistos de pacientes e acompanhantes.
- Megaunidades diagnósticas permitem fazer todo tipo de exame em um único local.
- Quase todos os grandes hospitais oferecem o serviço de “hospital-dia”, sob medida para viajantes.
- Resultados dos exames são acompanhados pela internet. Também é possível obter os resultados em diversos idiomas – do inglês ao japonês.
- Alguns hospitais lembram hotéis e seus apartamentos oferecem todo conforto, de TV a cabo à internet banda larga e áreas para reuniões.
- Aqui se encontram spas que são verdadeiras ilhas de tranqüilidade na metrópole, além de 53 parques naturais para atividades ao ar-livre.

Informações à imprensa:

Gerência de Comunicação – São Paulo Turismo (SPTuris)

Lilian Natal Guevara | Jony Favaro | Nara Sá

Contato: (11) 2226-0409 | imprensa@spturis.com

Visite: www.cidadedesapaulo.com

Press kit online: www.imprensa.spturis.com | Pedido de fotos: fotos@spturis.com